

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SECULO

Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DASILVA ORACA, Lmtd.º



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

# INGRATA PATRIA!



EM PARIS:

—O' Urbano: dize lá a esses portuguezes d'uma figa que prefiro á politica as atribulações de exilio!





## PALESTRA AMENA

## Gréves

A' hora a que escrevemos, ha em Lisboa uma pessoa que não está em grêve: é o abaixo assinado, que constitue uma excepção em muitas coisas, entre ellas na que fica apontada. E não só J. Neutral amigo não está em grêve—e bem o podia estar, porque tem, pelo mesmo, tantas necessidades, como um varredor da Camara Municipal—mas até nem falaria em tal coisa, se não se lhe deparasse no noticiario da ultima semana este telegrama:

«Madrid.—As cigarreiras de Madrid tambem estão em grêve e andam aos magotes pelas ruas, falando alto. Querem mais uma peseta».

Leram? Ao passo que a gente portugêsa nunca exige aumento de jorna inferior a um escudo, as pobres cigarreiras de Madrid contentam-se com uma peseta, obra de nove vintens, quando havia vintens e o cambio estava ao par!

Ponham ali os olhos: se fossem portugêsas qual de nós, se fosse patrão, e mesmo que o não fosse, negaria ás pequenas tão insignificante melhoria? As hespanholas aqui aclimadas, que nem cigarreiras são, basta que nos pisquem o olho para nos levarem coiro e cabelo, que faria se nos chegasse uma remessa de madrilenas frescas, aos magotes e falando alto!

É tambem sobre isso de falarem alto, temos duas palavras a dizer. O facto das cachopinhas elevarem a voz nas ruas de Madrid, pareceu tão insolito ao correspondente do jornal de onde extraimos a noticia, que não hesitou em fazer a despeza de o comunicar pelos fios. Agora, imaginem que a grêve se dava entre nós; limitavam-se as pequenas a vir tagarelar cá para fóra, em tom superior ao natural? Tô rola! Se não tivéssemos de gramar com alguma bomba de dinamite, estávamos com sorte.

«Em magotes» diz ainda o correspondente. Mas então o andarem aos magotes as cigarreiras pelas ruas da capital hespanhola é caso para sustos? Estes castelhanos são os nossos pecados.

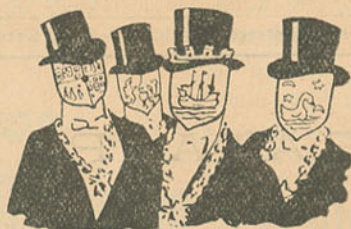
Sabem que mais? Mandem-nas para cá, com todas essas agravantes temerosa, do tom de voz e de se juntarem, e verão que voltam para Hespanha com as algibeiras recheadas de pesetas, sem necessidade de outras imposições: a Conchita, ali do Foz, para não irmos mais longe, apesar de falar—e até de cantar—em voz baixa e nunca se apresentar em magotes, ganha mais *durcs* n'uma noite que todas as cigarreiras de Madrid n'um mez.

E bem empregados, palavra de honra!

J. Neutral.

## Terras condecoradas

Em virtude das ultimas sovas pregadas na talassaria acabam de ser agraciadas com varios graus da ordem da Torre Espada algumas cidades e vilas do paiz, que mais se distinguiram por sua fé republicana. Estamos de acordo, em principio, pelas dificuldades de averiguar quais as pessoas que praticaram façanhas, comtudo, a mercê concedida em globo, á povoação inteira,



tem, quanto a nós, o inconveniente de recair sobre quem a não merece.

O diploma concedendo-a torna participantes, todos os habitantes, sem distincção — e ai temos nós não poucos monarchicos alambazando-se com a milesima parte d'uma gran-cruz (em povoação de mil pessoas) quando se devia alambazar mas era com uma traulituda ao maximo!

Lembra a anedota do outro que perante uma multidão italiana fez *tutti marchest*, mas esse foi mais generoso, não dividindo o titulo por todos os presentes. E' bem verdade que os portugêses são sovinas, até n'aquilo que nada lhes custa.

## Praticos

Não se leve a má parte a observação que se segue, antes o louvor de quem observa: na mensagem que os transmontanos dirigiram ao escritor francez Henrique Lavedan, pelo artigo elogioso para Portugal, por este publicado na *Illustration*, lêem-se estas palavras: «Obrigado! murmura o sussurro das celebrisadas aguas regionaes, que tão beneficentemente acolhem os convalescentes com a sua ação termica!»

Até que enfim começamos a ser praticos, misturando um bocadinho de reclamo com as amenidades do estilo! Para alguma coisa nos serviu a conviência com estrangeiros!

## Desacôrdo

Mandaram-nos ha dias um livro de grande utilidade pratica, do qual não diremos o titulo para não arruinar os medicos, visto que contem receitas para todos os males e indica o modo de os evitar. No entanto, sempre diremos que discordamos aqui e além com a doutrina do mesmo livro, como, por

exemplo, com o que expõe no artigo cujo que intitula:

## Para evitar a constipação

Transcrevemos:

«Se toda a gente se lembrasse que ha quatro partes do corpo, que são especialmente sensiveis á humidade e correntes de ar, muitas constipações poderiam ser evitadas Uma das partes é a nuca e o pescoço».

Primeira discordancia: a nuca e o pescoço são duas partes, não uma.

Continuando:

«Os pés constituem tambem uma outra parte, de onde vem o mal».

Idem: os pés são dois, pelo menos, logo não constituem só uma parte.

Ficamos por aqui, porque somos amigos do autor.

## Leis

E' forçoso acreditar que as cabeças dos nossos homens publicos estão recheadas de sabedoria, para explicar a chuva de decretos que produzem, 24 horas depois dos ditos cidadãos subirem ao poder. Nomeia-se hoje um ministro e dois dias depois o *Diario do Governo* traz seis e sete decretos da autoria do mesmo, providenciando sobre assuntos que em outros paizes levam anos a estudar e a resolver.

O resultado é, tambem 24 horas depois, ter de reunir o conselho de ministros para alterar os ditos decretos, porque ao sair tinham esquecido algumas coisas minimas, como sejam os



interesses publicos, actos internacionais, direitos adquiridos, etc. etc.

Fazem-se as emendas, em duas horas, publicam-se de novo os diplomas, com o chavão «por ter saído com inexactidões novamente se publica o decreto numero tal», e esquecem ainda algumas minudencias, que provocam geraes reclamações, destroem serviços estabelecidos, determinam a intervenção estrangeira, etc.

E o mais bonito é que ha exemplos de decretos que tendo entrado na forja uma meia duzia de vezes, saem em edição ultima e irrevogavel exactamente contraria á primeira.





Maio

## EM FOCO

Com palavras imerecidas por uns versos que um rapaz cá da casa, nosso amigo, dedicou na *Ilustração Portuguesa* ao mez de Maio, pede-nos uma leitora para no *Seculo Comico* poetisarmos tambem o dito mez, como se isto de versejar fosse fole de ferreiro. Não lhe podemos fazer a vontade completamente, por falta de pachorra, mas cremos que ficará satisfeita a amabilissima dama, com a transcrição que se segue, do que encontrámos, a respeito de maio, n'um conceituado livrinho:

«Semeia melões e melancias, que já não é cedo, salsa, coentros, pimpinela, azedas, pevides de beringuela, feijão em terras húmidas, milho e melões de cheiro; planta hortaliças, segurelha, hortelã, tomateiros, malaguetas, ciprestes e sobreiros; monda os trigos, limpa as vinhas do pulgão apanha os linhos maduros, capa os pepinos, capa as vinhas e semeia-lhes mostarda e milho, enxerta as arvores de espinho, capa os melões e melancias, que é tempo, tosquia as ovelhas e atesta os vinhos.»

Ficou contente? Agora, veja lá não se engane, e em vez de captar os pepinos e tosquiar as ovelhas, cape as ovelhas e tosquie os pepinos!

## Sacrificiosinhos

Apela o governo para a boa-vontade de todos os cidadãos afim de poder aumentar o vencimento dos funcionarios telegrafo-postais, a qual boa-vontade dispensa, sem duvida, porque mesmo que se converta em má-vontade, a generosidade do governo não se fará esperar, á nossa custa.

E, afinal, nada mais justo do que pagarmos caro o luxo de comunicar.



mos as nossas idéas e palavras a longiquas distancias. Evidentemente, se mandassemos um proprio d'aqui para o Porto, por exemplo, com uma carta, gastaríamos muito mais do que franqueando-a com uma estampilha de 4 centavos: imagine-se a despeza com o comboio, ida e volta, comida, etc.!

Quanto ás taxas telegraficas, é tambem bem feito que aumentem. Aqui ha 100 anos não havia pressa nenhuma em se comunicar de longe, ou, ainda que a houvesse, as comunicação era feita a passo de boi e nem por isso o



## Ator Henrique de Albuquerque

*Ha poucas noites vi-o no Noivado  
E disse aos meus botões, por fantasia:  
— Bravo! perfeitamente! qualquer dia  
Abichas um soneto que dá brado!*

*Eis-me a satisfazer o combinado,  
Por sinal com muitissima alegria  
Pois d'esta vez produzo uma poesia  
Sem que fosse o sermão encomendado.*

*Milhões de palmas tem ouvido, é certo,  
Porém a apoteose que coninha  
Unicamente agora a vê de perto.*

*Belmiro nos seus versos o acarinha;  
O caminho da gloria tem aberto,  
Pode dizer:—Posteridade, és minha!*

BELMIRO.

mundo se encontrava em peor estado do que se encontra actualmente.

Os telegramas ficam apenas acessiveis ao sr. Monteiro Milhões, mas nem por isso protestamos, porque não tencionamos servir-nos de tal meio de correspondencia.

E já agora fique-se sabendo que logo que aumente tambem a franquia das cartas nunca mais escreveremos pelo correio seja a quem fór. Ficam os nossos amigos e conhecidos avisados desde já, para não nos chamarem malcriados, mas economicos.

## Falta de agua

Algumas notas colhidas pelos nossos reporters sobre os acontecimentos anti-aquaticos da semana passada.

Na Baixa, entre damas do bom tom:  
— Que terra esta! Faltou-me hoje a agua lá em casa

— E a mim! Imagina o transtorno que me fez!

— Não tanto como a mim, porque era hoje o dia do meu banho mensal...

\* \* \*

Em casa do Marques. A esposa, intrigadissima:

— O' Marques: o jornal diz que os operarios da Companhia das Aguas praticaram atos de *sabotage*. Que vem a ser isso?

O Marques, superior:

— Bem se vê que és uma ignorante. Sabes o que é *sabot* em francês?

— Eu não.

— Palerma! *Sabot* é tamanco.

— Então... *sabotage*?

— Quer dizer que os operarios bateram com tamancos nos directores da Companhia.

\* \* \*

O Antonio das Pinguinhas, para o Manuel Ardina:

— O' Manel! que diabo tinha hoje a vinhaça da tasca do Almeida, para eu estar assim torto?

— Tambem eu estou!

Um garoto, apregoando jornaes:



— Cá está o *Seculo*, com a noticia de terem cortado a agua da Companhia...

Os das Pinguinhas:

— Ah! já sei! Por isso eu hoje fiquei *zaré* logo com a terceira litrada!

— E eu á quarta, Manel!

## Paz!

Chegam noticias de New-York dizendo que esta semana será ali lançada á agua o maior couraçado do mundo, deslocando 52.500 toneladas.

E' o principio do desarmamento geral...

## De pôpa...

Na Florida — alã adiante, na America do Norte — entrou em discussão um projeto de lei autorizando as mulheres a usar fatos como os homens.

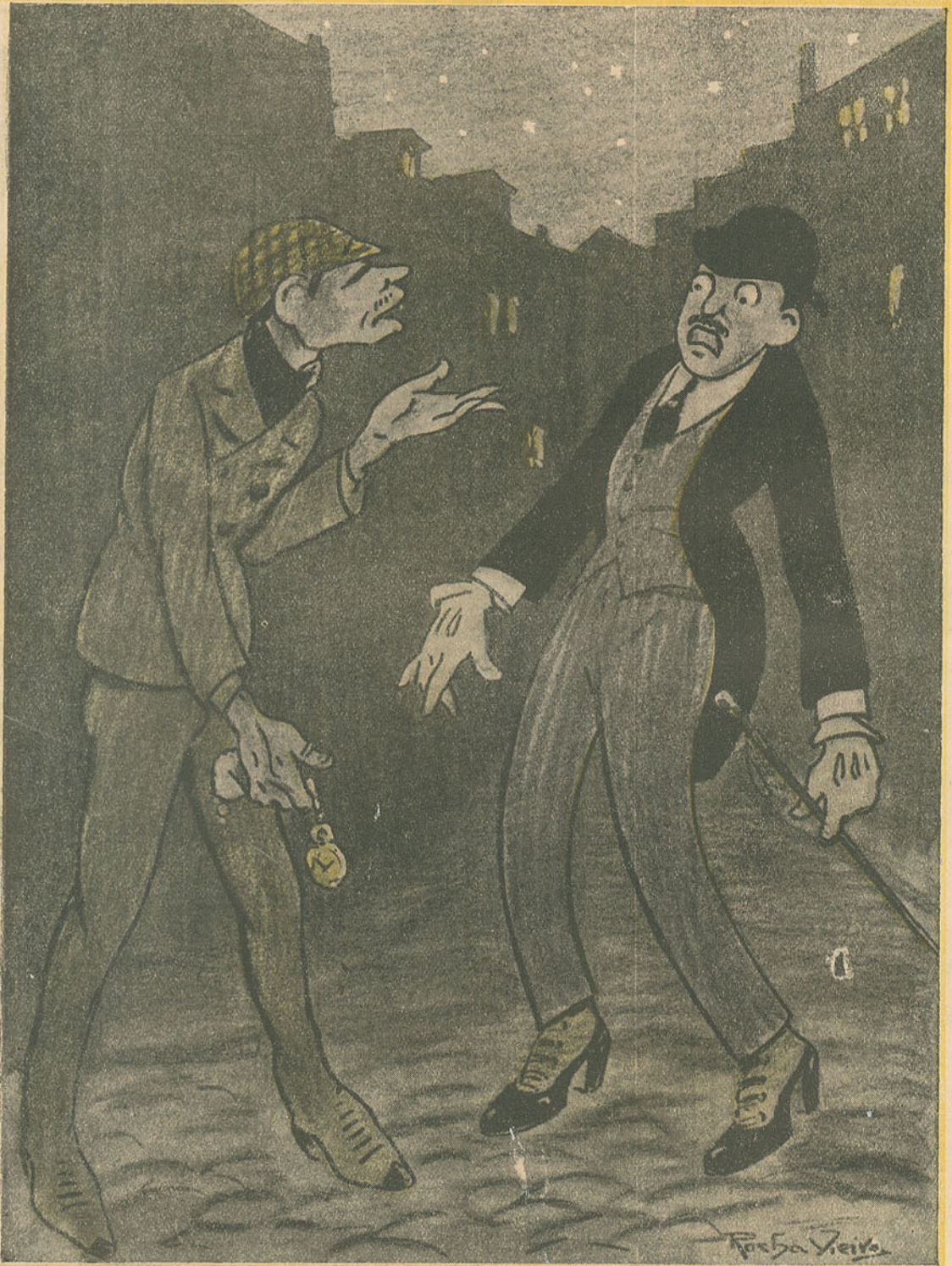
Hão-de ficar muito bonitas, vistas por traz.



## URGENCIA

«A direção da Companhia do Gaz declarou que d'aqui a um ano a canalisação pode estar reparada...»

(Dos jornaes).



N'uma rua de Lisboa, [á] meia]noite.

— Então assim se rouba um transeunte?

O gacuno:

— Tenha paciencia, mas é muito urgente; já não tenho deante de mim senão dez mezes para me governar!